

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

**COLETA SELETIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: A
PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS**

FLÁVIA MARTINS PEREIRA ROCHA

Paranaíba
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES**

**COLETA SELETIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: A
PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS**

Monografia apresentado ao MBA Gestão
Estratégica e Organizações como requisito
parcial para obtenção do título de especialista
em Gestão Estratégica de Organizações

Orientador:
Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo

Paranaíba
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO
MBA GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES

ATA DE DEFESA PÚBLICA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE **FLÁVIA MARTINS PEREIRA ROCHA**, ALUNA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, DO CÂMPUS DE PARANAÍBA (CPAR), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.

No dia treze de novembro, às catorze horas, em sessão pública, nas dependências do Câmpus de Paranaíba (CPAR), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), realizou-se a apresentação da monografia, sob o título "**COLETA SELETIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS**", de autoria de **FLÁVIA MARTINS PEREIRA ROCHA**, aluna da Pós-Graduação MBA Gestão Estratégica de Organizações. A Banca examinadora esteve constituída pelos professores: **Geraldino Carneiro de Araújo** (presidente), **Ana Cláudia dos Santos** (membro) e **Dalton de Sousa** (membro). Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, a candidata foi Aprovada pela Banca Examinadora com nota 9,0 (A). E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Coordenador e pelos membros da Banca Examinadora.

Paranaíba, 13 de novembro de 2019.



Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo (presidente)



Prof. Dra. Ana Cláudia dos Santos (membro)



Prof. Dr. Dalton de Sousa (membro)



Prof. Dr. Wesley Ricardo de Souza Freitas
Presidente da Comissão Especial do Curso Pós-Graduação
MBA Gestão Estratégica de Organizações

COLETA SELETIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: A PERSPECTIVA DOS CIDADÃOS

Resumo

A urbanização trouxe a necessidade de se produzir em escala maior, inclusive os alimentos, que passam a depender de embalagens para proteção, promoção e transporte dos produtos, isso ocasionou um aumento gradativo na geração de resíduos sólidos. A pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos usuários sobre a coleta seletiva, singular ao município de Paranaíba-MS. Para coletar os dados da pesquisa realizou-se um survey com aplicação de formulário online de respostas fechadas, enviados através da divulgação do link pelo aplicativo WhatsApp e Facebook. Foi notável através dos dados colhidos na pesquisa que 54,5% dos respondentes sabem da existência da coleta seletiva no município o que indica que praticamente uma outra metade não sabe ou acredita que a coleta não é realizada no município, podendo se inferir assim a necessidade de maior divulgação desse serviço. Pode-se destacar também que há uma significativa compreensão da importância do tema em questão por parte dos entrevistados pois indagados deste fator 99,2% julgaram pertinente a realização da coleta seletiva.

Palavras chave: resíduos sólidos; municípios; destinação correta.

1 Introdução

A sustentabilidade urbana engloba fatores como controle da pobreza, promoção da igualdade social e cuidado com o meio ambiente. O gerenciamento impróprio dos resíduos sólidos causa degradação e poluição, que têm implicações sobre a vida nas cidades, como enchentes e aumento de patologias levadas pelos vetores. Torna-se cada vez mais notório que a adesão de modelos produtivos e de consumo sustentáveis e o cuidado correto dos resíduos sólidos diminuem de forma considerável os impactos ambientais e a degradação da saúde (JACOBI; BESEN, 2011).

Após a Revolução Industrial, desencadeada na Inglaterra no século XVIII, ocorreu a aceleração do processo de urbanização, no qual induziu diversas alterações no meio ambiente e também criou a necessidade de se produzir em larga escala, sobretudo alimentos, que passaram a utilizar embalagens para proteção, promoção e transporte dos produtos, causando o aumento expressivo da geração de resíduos sólidos (HISATUGO; MARÇAL JÚNIOR, 2007).

É de grande necessidade um manuseio adequado para a destinação final dos resíduos sólidos, tendo em vista que esta não destinação correta acarreta uma série de dissabores, tais como, problemas socioambientais, econômicos e de saúde pública. Prevenir a poluição do ar, do solo e dos recursos hídricos, tem se tornado um desafio frente à destinação final de resíduos (OLIVEIRA; GALVÃO JUNIOR, 2016).

Mesmo com o crescente número de programas de coleta seletiva na esfera municipal, no Brasil, a maior parte da coleta de materiais recicláveis ainda é realizada de maneira informal (BRINGHENTI; GUNTHER, 2011). A maioria dos indivíduos que trabalham com os resíduos sólidos são catadores e encaram em suas rotinas situações desfavoráveis e precárias na questão de garantias legais trabalhistas. São agentes terceirizados que operam fornecendo material para a indústria da reciclagem (BAPTISTA, 2015).

Dessa forma o presente estudo tem como problema de pesquisa: Qual é a percepção dos cidadãos sobre a coleta seletiva no município de Paranaíba-MS? A pesquisa visa contribuir com os gestores no planejamento de uma coleta seletiva mais eficiente e eficaz, considerando a visão dos cidadãos quanto ao processo de coleta seletivo realizado pela prefeitura. Além de poder possibilitar a criação de ações e/ou políticas voltadas a sanar déficits se existirem e melhorias nesta prestação de serviço, assim como também pode contribuir com a cooperativa de catadores. A pesquisa objetiva analisar a percepção dos

cidadãos sobre a coleta seletiva, em especial no município de Paranaíba-MS.

A organização dessa pesquisa se deu da seguinte forma: na seção 2, são expostos conceitos sobre sustentabilidade, resíduos sólidos e coleta seletiva; na seção 3, são descritos os procedimentos metodológicos do trabalho. Os resultados obtidos com a pesquisa estão apresentados na seção 4. Na seção 5, são apresentadas as discussões; e, por fim, na seção 6, são apresentadas as considerações finais do artigo.

2. Referencial Teórico

No Brasil e na maioria dos países o que predomina em grande parte das áreas urbanas é a destinação final imprópria dos resíduos sólidos urbanos, que são jogados diretamente no meio ambiente sem processamento, poluindo o solo, o ar e as águas. Os resíduos decorrentes do tratamento do lixo favorecem a deterioração da natureza e causam prejuízo à saúde humana. A exploração dos resíduos reaproveitáveis constitui importante ferramenta socioeconômica, tanto na reciclagem como na compostagem de resíduos orgânicos para utilização na produção agrícola (FRANÇA; RUARO, 2009).

A Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, traz a definição para resíduos sólidos em seu art. 3o, inciso XVI:

XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010, p. 2).

Fatores como coleta seletiva e reciclagem são elementos que favorecem a sustentabilidade das cidades, implicando em melhores condições de saúde para as pessoas. No Brasil a coleta dos resíduos sólidos urbanos é responsabilidade dos municípios, enquanto a reciclagem é uma atividade privada, constituindo parte da cadeia industrial. Ambas atividades são de suma importância e dependentes entre si, sendo que a gestão integrada delas possibilita economia dos recursos e matérias-primas além de minimizar a poluição causada pelo lançamento desses materiais no solo (BESEN et al., 2014).

Conforme definido na PNRS (BRASIL, 2010, p. 1), “coleta seletiva: coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição”. Coleta seletiva é, no entanto, a coleta dos resíduos que já passaram por separação dos componentes

orgânicos e inorgânicos e ainda no caso dos inorgânicos tem-se uma separação um tanto mais minuciosa, que é separar os vidros, os plásticos, o papel, o metal entre outros.

A coleta seletiva é caracterizada por ser a separação e coleta de materiais recicláveis na fonte em que foram gerados (HISATUGO; MARÇAL JÚNIOR, 2007). A PNRS atestou que os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis são bens de valor econômico e social, geradores de trabalho, renda e cidadania. Esse entendimento tem incentivado a implantação de novos programas municipais de coleta seletiva que, quando bem geridos, podem trazer benefícios como a diminuição dos impactos ambientais de lixões e aterros, paisagem urbana mais despoluída e inclusão social no sistema produtivo (CONKE; NASCIMENTO, 2018).

A coleta seletiva é estimulada legalmente no artigo 35 da PNRS discute as responsabilidades dos consumidores quando instituído em seu município um sistema de coleta seletiva apresentado pelo plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, facultando inclusive a possibilidade de instituir incentivos econômicos aos consumidores que participarem do sistema de coleta seletiva, na forma de lei municipal (BRASIL, 2010).

Sempre relacionada com a separação dos materiais recicláveis, a coleta seletiva não se resume em recolher materiais reaproveitáveis que iriam compor o lixo, seu curso vai desde a geração do resíduo até o emprego desses materiais no processo produtivo. Os moradores podem selecionar os materiais recicláveis e deixar em frente suas residências para que os veículos que trabalham na coleta possam pegá-los. Outra opção é deixar os materiais separados em pontos de entrega voluntária, locais estratégicos onde ficam caçambas para se depositar esses materiais (CONKE; NASCIMENTO, 2018).

Contudo, segundo Bringham e Gunther (2011) para se pôr em prática um plano de coleta seletiva é necessário o comprometimento dos cidadãos, tidos como a ponta da cadeia de produção e consumo, que juntos constituem os maiores geradores de resíduos sólidos urbanos. França e Ruaro (2009) identificaram nos municípios abordados em sua pesquisa que um grande problema na implantação da coleta seletiva é que as prefeituras não incentivam ou viabilizam o processo nos municípios, mesmo arcando com altos custos de transporte e depósito do lixo nos aterros sanitários.

Para a efetivação do programa de coleta seletiva, além do projeto de coleta e triagem de materiais e do projeto de inclusão de catadores, é necessário um projeto de mobilização social e educação ambiental, por meio do qual se motiva as comunidades envolvidas e se esclarece os principais pontos que a coleta seletiva pode beneficiar, além de orientar sobre a forma correta de separar e acondicionar os materiais recicláveis (KLEIN; GONCALVES-

DIAS; JAYO, 2018).

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa se caracteriza como descritiva. As pesquisas de caráter descritivo não buscam explicar algum fato ou expor relações causais. Censos, levantamentos de opinião pública e pesquisas de mercado pretendem obter dados descritivos, procuram informação necessária para agir ou para ter uma previsão (ROESCH, 2012). A pesquisa descritiva é definida por ser estruturada para se verificar as características representadas em uma questão de pesquisa. As hipóteses provenientes da teoria abordada, em geral servem para orientar o processo e viabilizar uma lista do que precisa ser mensurado (HAIR JR. et al., 2005).

A abordagem da pesquisa foi quantitativa (*survey*). Segundo Gonçalves e Meirelles (2004) na pesquisa quantitativa os dados são demonstrados por métricas quantitativas, tendo como recurso central a linguagem matemática como forma de tratar e demonstrar os dados. Os *survey's* são pesquisas realizadas com instrumentos de coleta de dados de domínio quantitativo, com representação numérica e número considerável de respondentes. Quando o intuito da pesquisa é medir relações entre variáveis ou analisar o resultado de algum sistema ou projeto, é recomendado o uso de pesquisa quantitativa, que é muito utilizada quando se pretende verificar com que frequência dados eventos ocorrem ou se associam em determinada população (ROESCH, 2012).

A amostragem utilizada foi amostragem por conveniência, uma vez que o link do formulário foi compartilhado em primeiro momento com os contatos do pesquisador e posteriormente sendo o link compartilhado novamente por alguns desses contatos.

O formulário foi baseado em Bringhenti (2004), a pesquisa foi aplicada por meio do formulário online *Google Forms*, o link foi compartilhado no aplicativo *WhatsApp* em mensagens particulares como também em grupos, o *Facebook* também foi utilizado para divulgar o formulário, aplicado entre os meses de agosto a outubro de 2019. A recomendação é que deveriam responder apenas moradores de Paranaíba-MS.

Foram analisados 242 formulários. Os dados coletados foram tratados considerando a estatística descritiva. As estatísticas descritivas fundamentadas na análise de amostras representam a população e pode-se verificar as médias e tamanhos de amostra para se garantir que os dados foram analisados de forma correta (HAIR JR. et al., 2005). Se os dados coletados são de natureza nominal, o que se deve fazer é verificar e descrever quantas vezes

ocorre tal resposta, contando a frequência e calculando a porcentagem de cada categoria e relação ao total (ROESCH, 2012).

4 Resultados

Nesta etapa são apresentados os resultados alcançados com a pesquisa, obtidos por meio do método *survey* (levantamento) e demonstrados por meio da estatística descritiva, com uso de quadros, gráficos e figuras.

4.1 O município de Paranaíba

A localidade que este estudo utilizou na pesquisa foi o município de Paranaíba, Mato Grosso do Sul. Esse município possui população estimada em 42.148 habitantes pelo IBGE em 2019. O município foi fundado em 04 de julho de 1857, estando entre os mais antigos do estado. Localizado na parte leste do estado de Mato Grosso do Sul, Paranaíba situa-se próximo à divisa com mais três estados, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Fato este que faz do município um ponto estratégico das rotas de logística de escoamento. Há pouco tempo implantou-se um programa de coleta seletiva na cidade, com o transporte fornecido pela prefeitura e a destinação dos materiais para uma cooperativa de reciclagem.

4.2. Apresentação dos resultados

Os dados sobre sexo, faixa etária e família perfaziam as primeiras indagações do questionário aplicado e as respostas auferidas estão representadas no Quadro 1.

Tabela 1: Perfil dos respondentes

Sexo	Masculino		Feminino		
	61 (25,2%)		181 (74,8%)		
Idade	Até 21 anos	De 22 até 31	De 32 até 41	De 42 até 51	Acima de 52
	13,2%	23,1%	25,6%	18,2%	19,8%
Número de pessoas que vivem na residência	1	2	3	4	5 ou mais
	3,7%	21,1%	37,6%	23,1%	14,5%

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa de campo.

Pode-se observar no Quadro 1 a predominância dos respondentes sendo do sexo

feminino. A idade dos indivíduos pesquisados é bem distribuída, sendo que se obteve amostras de quase todas as faixas etárias. Quanto a número de residentes da casa dos respondentes verificou-se que a maior parte dos domicílios têm entre 2,3 e 4 pessoas.

Na Figura 1 são apresentadas as diversas formas possíveis em que o indivíduo pode ter tomado conhecimento do que é o processo de coleta seletiva.

Figura 1: Conhecimento sobre o que é coleta seletiva



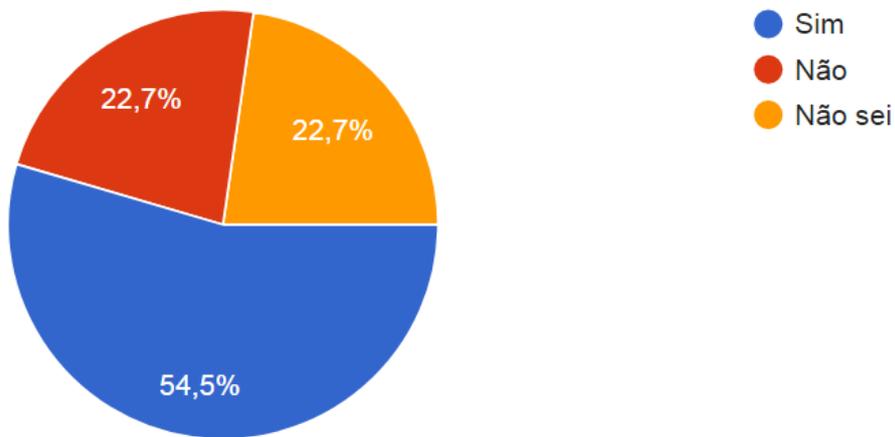
Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

Com um percentual de 42,1% a alternativa mais escolhida pelos participantes da pesquisa em relação ao meio em que tomou conhecimento da coleta seletiva foi: Sim, soube por meio de campanhas e divulgações; 27,7% disseram ter tomado conhecimento por meio da escola. Em seguida com menos respostas a alternativa que é a opção para quem não sabe o que é a coleta seletiva angariou 8,3% de respondentes apenas (Figura 1).

Em amarelo 7,9% disseram ter tomado conhecimento pela TV, 7% responderam ter tomado conhecimento pela internet e na cor roxa do gráfico, 2,9% disseram ter tomado ciência por meio de jornais e revistas. Outros 4,1% indicaram que tomaram conhecimento da coleta seletiva pela universidade, por ter visto a coleta passar na rua, por ter a coleta seletiva na cidade que residia anteriormente ou que conheceu por meio de palestras e livros (Figura 1). A coleta seletiva é organizada para que os resíduos sólidos sejam previamente separados nas residências e locais de trabalho, para que a Prefeitura recolha separadamente os materiais recicláveis dos não recicláveis.

Na Figura 2 são analisadas as respostas sobre a questão que discorria sobre se a pessoa tem conhecimento a cerca da existência da coleta seletiva no município de Paranaíba.

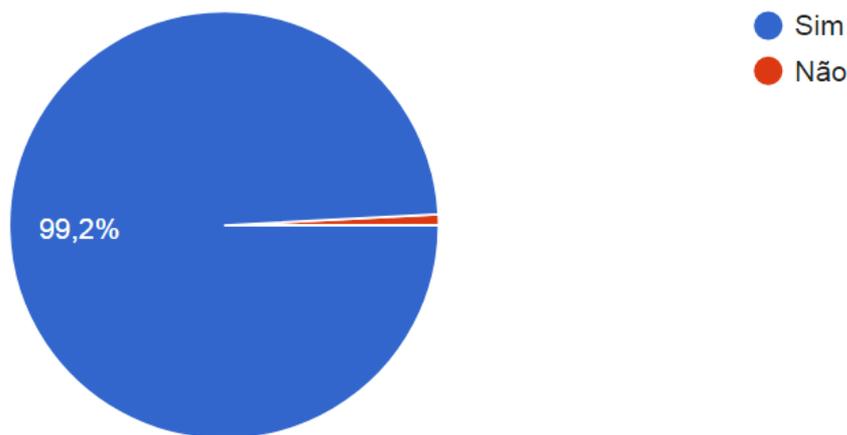
Figura 2: Conhecimento sobre a realização da coleta seletiva no município



Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

Mais da metade dos respondentes disseram saber que há a coleta seletiva no município. Os que não sabem somaram 22,7% e os que afirmaram não haver coleta seletiva no município também somaram 22,7% (Figura 2). A Figura 3 representa a questão que perguntava sobre se a pessoa acreditava que a coleta seletiva é importante.

Figura 3: Importância da coleta seletiva no município

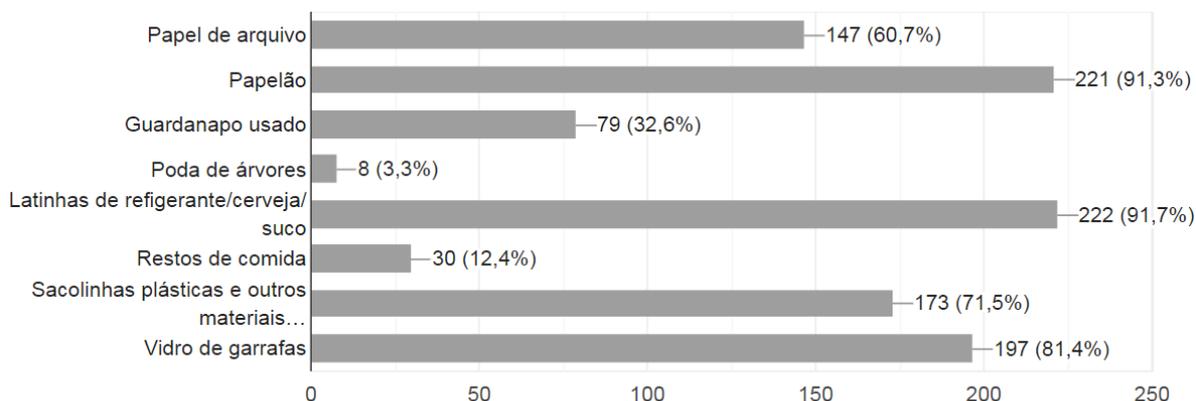


Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

Quase a totalidade, 99,2% dos respondentes disseram que sim, acreditam que a coleta seletiva é importante para o município e apenas 0,8% acreditam que ela não é importante (Figura 3). Na Figura 4 são apresentadas as respostas sobre o conhecimento que os

respondentes têm a respeito de quais são os materiais recicláveis, onde podia-se responder mais de uma opção.

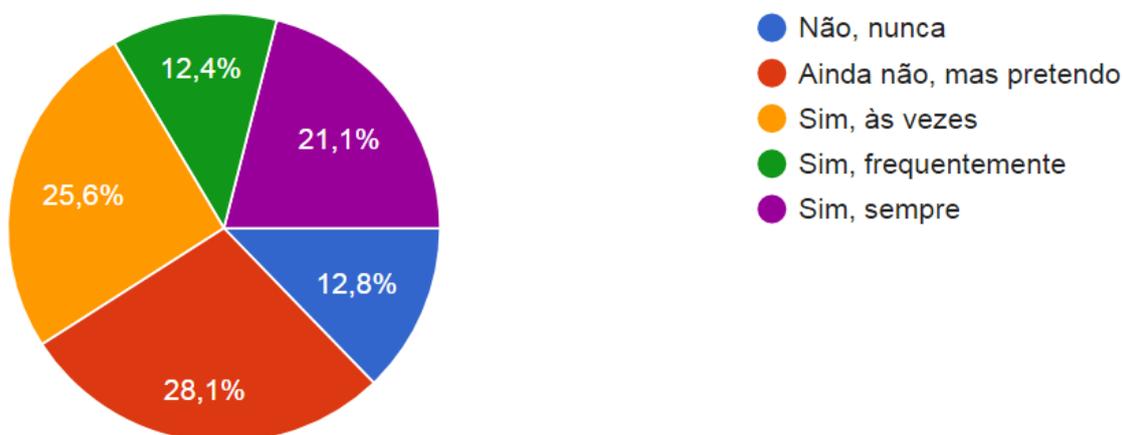
Figura 4: Indicação de quais são os materiais recicláveis



Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

Os materiais em que os respondentes mais acreditam ser recicláveis são as latinhas de refrigerante/cerveja/suco com 91,7% de respostas e o papelão com 91,3% de respostas. Em seguida o vidro de garrafas também foi uma opção marcada por muitas pessoas, com 81,4% de respostas, sacolinhas plásticas e outros materiais de plástico mole com 71,5% de respostas e o papel de arquivo com 60,7% de respostas contabilizadas.

Figura 5: Envolvimento na coleta seletiva separando previamente os materiais



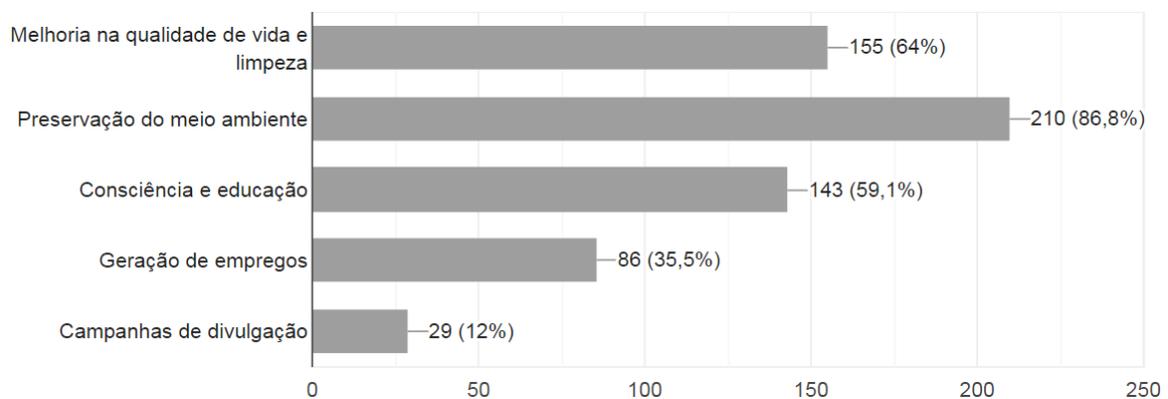
Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

A Figura 5 explicita quem se envolve ou se envolveria com a coleta seletiva, separando o lixo (material reciclável de material não reciclável) previamente em sua residência. Ressalta-se: A coleta comum continua passando normalmente coletando o lixo e um dia da semana a coleta seletiva passa recolhendo apenas os materiais recicláveis.

A maior fatia de respondentes, 28,1% disseram ainda não fazer a separação dos materiais recicláveis, mas pretendem fazê-la, porém quando somados os respondentes que disseram que separam os materiais independente da frequência, aferiu-se o somatório de quase 60% das respostas. Apenas 12,8% disseram nunca se comprometer com a separação dos materiais.

A Figura 6 representa a questão que perguntava sobre o que mais motiva os indivíduos a participarem da coleta seletiva, onde o participante da pesquisa teve a opção de responder mais de uma alternativa.

Figura 6: Motivações em se envolver com a coleta seletiva

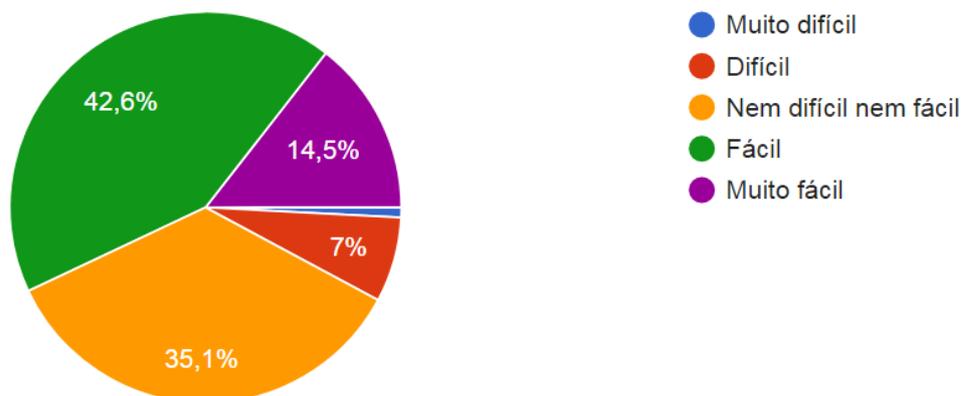


Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

As alternativas mais respondidas foram a preservação do meio ambiente, com 86,8% de respostas, melhoria na qualidade de vida e limpeza, com 64% de respostas e a alternativa consciência e educação com 59,1% de respostas aferidas (Figura 6).

A Figura 7 representa a questão que discorria a respeito de qual o grau de dificuldade a pessoa tem de se envolver com a coleta seletiva.

Figura 7: Dificuldades em se envolver com a coleta seletiva

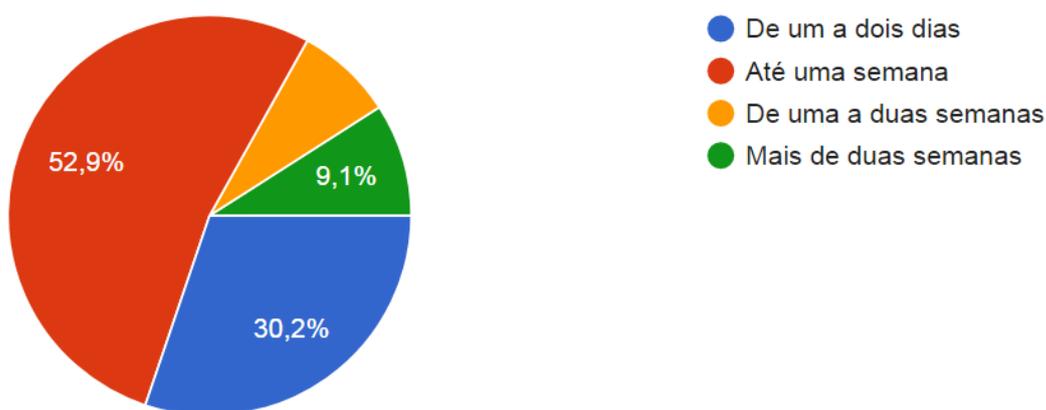


Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

A maior parte dos respondentes, 42,6% disseram achar fácil se envolver com a coleta seletiva separando os materiais, 35,1% acredita não ser nem fácil nem difícil participar da coleta seletiva (Figura 7).

A Figura 8 representa a questão que indaga sobre quanto tempo a pessoa consegue armazenar os materiais recicláveis em sua casa.

Figura 8: Tempo de armazenamento dos materiais recicláveis na residência

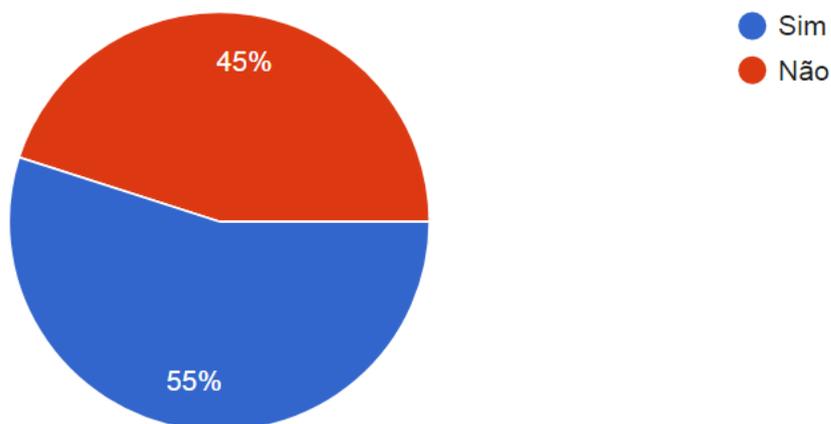


Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

Mais da metade, 52,9% dos respondentes disseram que conseguem armazenar os materiais por até uma semana e 30,2% afirmaram conseguir armazenar de um a dois dias

apenas (Figura 8). Na Figura 9 são expressas as respostas sobre a predisposição do indivíduo de levar os materiais recicláveis até um ecoponto.

Figura 9: Entrega de materiais recicláveis em ecopontos

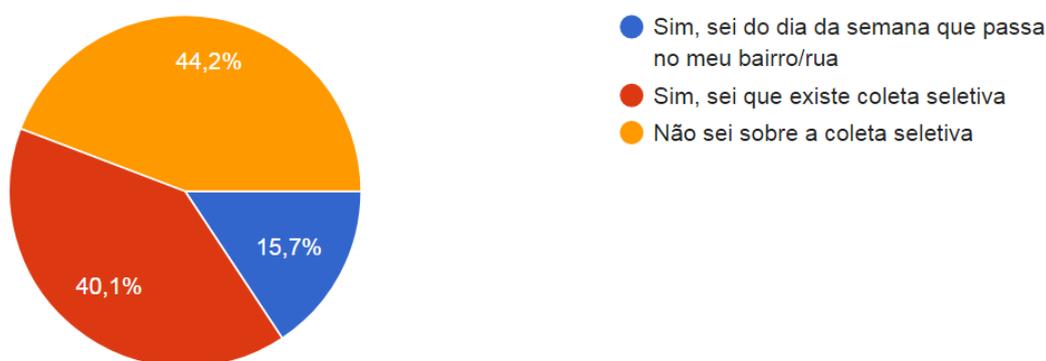


Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

A maior parte dos respondentes, 55% disseram se predispor a entregar os materiais em um ecoponto e 45% disseram não se comprometer em realizar a entrega (Figura 9).

A Figura 10 representa as respostas a respeito do conhecimento sobre a realização da coleta seletiva no município.

Figura 10: Informações sobre a coleta seletiva de materiais no município



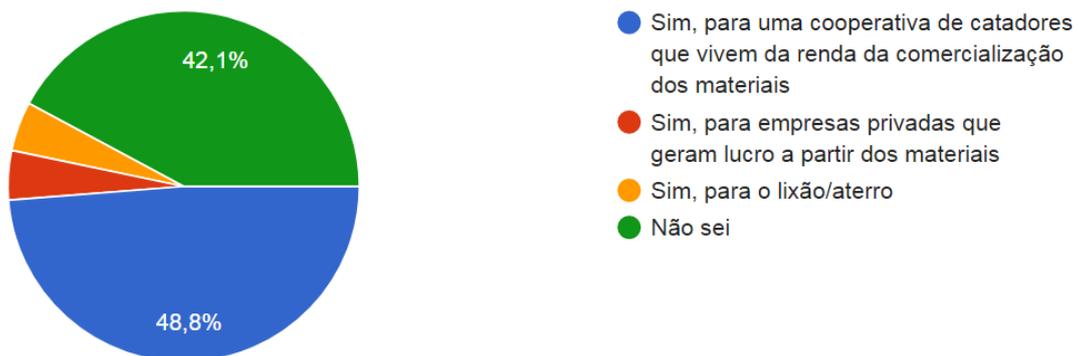
Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

A maioria, 44,2% disseram não saber sobre a coleta seletiva, 40,1% responderam que

sabem da existência dela e apenas 15,7% afirmaram ter conhecimento sobre o dia da semana que passa em seu bairro e rua (Figura 10).

A Figura 11 apresenta as respostas sobre o conhecimento dos indivíduos pesquisados a respeito da destinação dos materiais recolhidos pela coleta seletiva.

Figura 11: Conhecimento sobre o destino dos materiais coletados no município



Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa de campo.

Quase metade dos respondentes, 48,8% disseram ter o conhecimento que o destino dos materiais recolhidos na coleta seletiva é uma cooperativa de catadores que vivem da renda da comercialização dos materiais e 42,1% dos respondentes disseram não saber a destinação dos materiais (Figura 11).

5 Discussões

Por meio dos dados coletados na pesquisa pode-se perceber que quanto ao meio o qual os respondentes tomaram conhecimento da coleta seletiva, apenas 7% souberam por meio da internet. Levando em conta o estudo de Klein, Gonçalves-Dias e Jayo (2018) que objetivou em seu trabalho analisar de que forma as tecnologias de informação e comunicação (TIC), e em especial a internet são utilizadas como ferramentas de apoio ao gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, pode se destacar este um ponto onde o município deveria dar ênfase tendo em vista a expressiva utilização da internet como meio de comunicação e divulgação.

Quanto ao envolvimento dos respondentes do município em estudo, contata-se que 87,2% se envolvem ou estão dispostos a se comprometer com a coleta seletiva, separando o material reciclável do não reciclável. Besen et al. (2014) apontam a coleta seletiva e a reciclagem como sendo primordiais no auxílio à sustentabilidade urbana, trazendo benefícios

a saúde pública, os autores afirmam que a coleta seletiva é tarefa dos municípios enquanto que reciclagem é uma atividade privada.

Indagados sobre a destinação dos materiais coletados 48,8% dos respondentes disseram ter o conhecimento que os materiais recolhidos na coleta seletiva vão para uma cooperativa de catadores que vivem da renda da comercialização dos materiais. Sendo amparado pela PNRS que os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis são bens de valor econômico e social, geradores de trabalho, renda e cidadania. Dessa forma nota-se o incentivo dado pela legislação a tal prática.

Conke e Nascimento (2018) relatam que além da coleta seletiva realizada por meio de transporte e coleta disponibilizada pela prefeitura outra opção seria as pessoas levarem os materiais recicláveis até um ponto de coleta (ecoponto) ou locais estratégicos onde se localizam caçambas direcionadas para depósito desses materiais. Os indivíduos pesquisados no município de Paranaíba somam uma porcentagem de 55% que se comprometeriam em levar esses materiais ao ecoponto. Sendo assim esta seria uma estratégia viável para atender os bairros os quais não passam os veículos que recolhem os resíduos sólidos.

6 Considerações Finais

Por meio da teoria abordada e dos resultados auferidos, constata-se que a coleta seletiva se destaca como importante ferramenta de preservação ambiental. A implantação e ampliação do programa de coleta seletiva no município de Paranaíba-MS, por meio da cooperação entre o setor público e a participação social é essencial para a conscientização e consolidação da reciclagem como meio de evitar a poluição e de forma concomitante gerar renda, trazendo ganhos significativos nas esferas ambiental, social e econômica.

Na amostra considerada constatou-se que mais de 40% não sabem da existência ou acreditam que a coleta seletiva não ocorre. Esse fato deve ser percebido pela prefeitura como de alta relevância, visto que se faz necessário a organização de programas de educação ambiental com as comunidades para que possa se expandir o programa de coleta seletiva com consequente aumento de materiais coletados.

Apesar disso quase a totalidade dos respondentes da pesquisa acreditam que a coleta seletiva é importante para o município. Isso demonstra que os cidadãos têm interesse e veem a coleta como uma forma positiva de se tratar o meio ambiente e as comunidades envolvidas com a reciclagem. Uma alternativa mais rápida de se iniciar a expansão do programa de coleta seletiva no município é a utilização das redes sociais no auxílio a divulgação maciça

das informações relativas aos dias em que o veículo que faz a coleta e transporte passa em cada bairro.

O presente estudo contribui para mensurar o nível de envolvimento da amostra pesquisada no município em relação à coleta seletiva, de forma a colaborar para o poder público e a comunidade na questão de quais os pontos a serem explorados e priorizados no momento de se investir na coleta seletiva no município de Paranaíba. A pesquisa, por ser online, limitou-se a coletar as percepções apenas de indivíduos com acesso a computadores, smartphones e internet. Como sugestão para futuras pesquisas se indica a realização de estudos referentes ao setor logístico dos materiais recicláveis na região.

Referências

BAPTISTA, Vinícius Ferreira. As políticas públicas de coleta seletiva no município do Rio de Janeiro: onde e como estão as cooperativas de catadores de materiais recicláveis?. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 141-164, Fev. 2015.

BESEN, Gina Rizpah et al . Coleta seletiva na Região Metropolitana de São Paulo: impactos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo , v. 17, n. 3, p. 259-278, Set. 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a política nacional de resíduos sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRINGHENTI, Jacqueline. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e de participação da população**. 2004. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental)- Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2004.

BRINGHENTI, Jacqueline R.; GUNTHER, Wanda M. Risso. Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 421-430, Dez. 2011.

CONKE, Leonardo Silveira; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A coleta seletiva nas pesquisas brasileiras: uma avaliação metodológica. **Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 199-212, Abr. 2018.

FRANÇA, Rosiléa Garcia; RUARO, Édina Cristina Rodrigues. Diagnóstico da disposição final dos resíduos sólidos urbanos na região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), Santa Catarina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2191-2197, Dez. 2009.

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

HAIR JR., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip.
Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HISATUGO, Erika; MARÇAL JÚNIOR, Oswaldo. Coleta seletiva e reciclagem como instrumentos para conservação ambiental: um estudo de caso em Uberlândia, MG. **Sociedade & Natureza** (Online), Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 205-216, Dez. 2007.

IBGE. **Cidades**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/paranaiba/panorama>>. Acesso em: 21 out. 2019.

JACOBI, Pedro Roberto; BESEN, Gina Rizpah. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 135-158, Abr. 2011.

KLEIN, Flávio Bordino; GONCALVES-DIAS, Sylmara Lopes Francelino; JAYO, Martin. Gestão de resíduos sólidos urbanos nos municípios da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê: uma análise sobre o uso de TIC no acesso à informação governamental. **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 140-153, Abr. 2018.

OLIVEIRA, Thais Brito de; GALVAO JUNIOR, Alceu de Castro. Planejamento municipal na gestão dos resíduos sólidos urbanos e na organização da coleta seletiva. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 55-64, Mar. 2016.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração.** 3 ed. 7 reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

Apêndice A - Questionário

COLETA SELETIVA

Esta é uma pesquisa sobre a participação social na coleta seletiva, desenvolvida pela aluna Flávia Martins Pereira Rocha, do MBA em Gestão Estratégica de Organizações do Campus de Paranaíba da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Perfil do Respondente

Sexo:

- Feminino
 Masculino

Idade:

Bairro da residência:

Número de pessoas que vivem na residência:

Renda familiar mensal (em reais, em média):

Coleta Seletiva

Você sabe o que é coleta seletiva?

- Não
 Sim, soube na escola
 Sim, soube pela TV
 Sim, soube pela internet
 Sim, soube por meio de jornais e revistas
 Sim, soube por meio de campanhas e divulgações
 Outro: _____

A coleta seletiva é organizada para que os resíduos sólidos (lixo) sejam previamente separados nas residências e locais de trabalho, para que a Prefeitura recolha separadamente os materiais recicláveis dos não recicláveis. No município ocorre a coleta seletiva?

- Sim
 Não

() Não sei

Você considera importante a coleta seletiva no seu município?

() Sim

() Não

Você sabe quais são os materiais recicláveis? Poderia indicá-los

[] Papel de arquivo

[] Papelão

[] Guardanapo usado

[] Poda de árvores

[] Latinhas de refrigerante/cerveja/suco

[] Restos de comida

[] Sacolinhas plásticas e outros materiais de plástico mole

[] Vidro de garrafas

Você participa ou participaria da coleta seletiva, separando o lixo (material reciclável de material não reciclável) em sua residência? (Observação: a coleta comum continua passando normalmente coletando o lixo e um dia da semana a coleta seletiva passa recolhendo apenas os materiais recicláveis)

() Não, nunca

() Ainda não, mas pretendo

() Sim, às vezes

() Sim, frequentemente

() Sim, sempre

O que te motiva ou motivaria a participar da coleta seletiva? (permite mais de uma resposta)

[] Melhoria na qualidade de vida e limpeza

[] Preservação do meio ambiente

[] Consciência e educação

[] Geração de empregos

[] Campanhas de divulgação

[] Outro: _____

Qual é o grau de dificuldade de separar os materiais recicláveis dos não recicláveis na sua casa?

() Muito difícil

() Difícil

() Nem difícil nem fácil

() Fácil

() Muito fácil

Por quanto tempo consegue armazenar o material reciclável na sua casa?

- De um a dois dias
- Até uma semana
- De uma a duas semanas
- Mais de duas semanas

Você levaria seu material reciclável até um ecoponto (local específico para se colocar os materiais)?

- Sim
- Não

Você tem informações sobre a coleta seletiva no município?

- Sim, sei do dia da semana que passa no meu bairro/rua
- Sim, sei que existe coleta seletiva
- Não sei sobre a coleta seletiva

Você sabe qual é o destino dos materiais recicláveis recolhidos na coleta seletiva?

- Sim, para uma cooperativa de catadores que vivem da renda da comercialização dos materiais
- Sim, para empresas privadas que geram lucro a partir dos materiais
- Sim, para o lixão/aterro
- Não sei

Você gostaria de participar de uma segunda etapa da pesquisa? Se sim, informe seu e-mail. Se não, deixe em branco.
